

8 mil ouvem críticas a Sarney

A visita de Collor a Ribeirão Preto se encerrou ontem com um comício que reuniu cerca de oito mil pessoas. Em um discurso de dez minutos, o candidato do PRN acusou o presidente José Sarney de estar criando todo o tipo de obstáculo a sua candidatura, tentando alterar a legislação eleitoral. "Mas eu o enfrentarei, como sempre enfrentei tudo", afirmou. Collor finalizou seu discurso fazendo um apelo dramático: "Por favor, não me deixem só, eu preciso de vocês, porque vocês vão fazer comigo um governo de orgulho".

Em seu rápido pronunciamento, Collor afirmou ter chegado a essa altura da campanha eleitoral sem o apoio de nenhum governador, nenhum senador — (esquecendo-se que o candidato a vice de sua chapa é o senador Itamar Franco — PRN-MG) e só com o apoio do deputado João Cunha (PRN-SP). Collor deixou de mencionar, além do senador mineiro, o nome de Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP), que deu sustentação legal à sua candidatura, por ser o único deputado federal do Partido da Juventude (PJ) pelo qual Collor iniciou a campanha presidencial.

No comício de Ribeirão Preto a assessoria do candidato deu início a uma nova estratégia: a de evitar que pessoas "indesejáveis" apareçam nas fotografias em palanque ao lado de Collor. Para isso eles utilizaram um recurso simples: a sobreposição

de palanques, fazendo com que o presidencializável ficasse afastado cerca de 1,5m acima dos demais convidados, sendo que os únicos que tiveram acesso a este "minipalanque" foram o deputado João Cunha e a esposa do candidato.

PACTO

No Rio de Janeiro, o deputado José Genoíno, do PT, defendeu a criação de uma frente progressista contra o candidato a presidente pelo PRN, Fernando Collor de Mello. De acordo com o parlamentar paulista, Collor "vem enganando a população". Para ele o ex-governador de Alagoas está se beneficiando da apatia dos adversários. José Genoíno disse que é preciso reconhecer o crescimento de Collor nas áreas mais tradicionais do PT.

No PDT, a idéia de se criar uma união anti-Collor não foi bem recebida. Os pedetistas acreditam que isso seria uma demonstração de fraqueza diante do candidato do PRN. O presidencializável Luiz Inácio Lula da Silva por sua vez, afirmou em Manaus que pretende mudar a estratégia de sua campanha para buscar mais identidade de sua candidatura e propostas de governo com a juventude, em decorrência do fato de que os jovens da faixa etária de 16 a 24 anos estarem **collorindo**.